

Missão integral em igrejas grandes de centros urbanos: 'Gateway Ministries International' e 'Sahaara Charitable Society', Mumbai, Índia



Mike Webb/Tearfund

O seguinte estudo de caso mostra como uma igreja grande, no contexto urbano e com várias congregações, foi capaz de incentivá-las a desenvolver iniciativas de ação social destinadas às pessoas pobres. Esse estudo também mostra como a igreja foi capaz de criar uma estrutura para prestar apoio técnico, financeiro e de coordenação a essas iniciativas, mantendo o papel central da apropriação das congregações locais.

Origens

A 'Igreja Batista de Bombai' (IBB) foi fundada em 1869 como uma igreja batista independente na cidade de Bombai (hoje conhecida como 'Mumbai'), na Índia. Nas décadas de 70 e 80, impulsionada por uma nova liderança, a igreja tornou-se mais evangelística e foi influenciada pelo movimento carismático. Isso gerou um crescimento significativo da igreja.

A igreja passou a fazer um trabalho efetivo junto aos jovens adultos. Durante a década de 80, muitos destes jovens não tinham condições de comprar

casas próximas à igreja e foram incentivados pela IBB a mudar para outros bairros de Mumbai, onde novas congregações daquela denominação poderiam ser iniciadas. Outros casais também foram incentivados a apoiar aqueles jovens. Hoje em dia, a igreja tem 40 congregações em Mumbai, além de congregações em outras cidades. Hoje elas fazem parte da organização 'Gateway Ministries International' (GMI).

As novas congregações refletiram as características das pessoas que as fundaram: principalmente jovens profissionais. Eles foram eficazes em alcançar pessoas semelhantes à eles, mas ineficazes em alcançar as pessoas pobres que viviam nos arredores das congregações. A avaliação anual feita pelos pastores das igrejas filiadas à GMI abordou esta questão. A avaliação mostrou que, apesar de alguns membros das congregações terem compaixão pelas pessoas pobres e estarem trabalhando voluntariamente para servi-las independentemente, poucas pessoas pobres estavam freqüentando as igrejas. A falta de evangelização das pessoas pobres tornou-se uma grande preocupação, visto que os métodos tradicionais de evangelização foram ineficazes. As congregações precisavam de uma abordagem mais holística e que atendesse as necessidades físicas e econômicas das pessoas alcançadas. Essa avaliação coincidiu com as visitas de vários palestrantes internacionais que também estavam incentivando as igrejas a alcançarem as pessoas marginalizadas através do amor.

Todas as igrejas locais foram incentivadas a servir as pessoas pobres. Os líderes das igrejas foram incentivados a identificar membros das suas congregações que tivessem um forte chamado e entusiasmo para trabalhar com pessoas marginalizadas em suas comunidades. Estas pessoas foram incentivadas a refletir sobre como suas igrejas poderiam responder às necessidades das comunidades e mobilizar grupos de voluntários da igreja para trabalhar com as mesmas. Todas as igrejas definiram metas para as iniciativas que pretendiam desenvolver para servir as pessoas pobres e passaram a prestar contas em relação ao alcance das mesmas.

Esta decisão gerou um crescimento significativo no número de projetos de ação social administrados pelas igrejas. Muitas das 40 igrejas filiadas à GMI implementaram iniciativas como estas pela primeira vez. As iniciativas incluíram o trabalho com crianças em situação de risco, presos, trabalhadoras do sexo e crianças que viviam em favelas.

O papel da organização 'Sahaara Charitable Society'

Com o crescimento no número e tamanho desses projetos, as igrejas filiadas à GMI entenderam que essas iniciativas poderiam ser beneficiadas se passassem a receber um apoio mais especializado. Em 1994, a organização 'Sahaara Charitable Society' foi fundada para atuar como catalisadora e coordenadora de todas essas iniciativas.

A 'Sahaara' é uma organização não governamental (ONG) legalmente reconhecida e fortemente vinculada com as igrejas filiadas à GMI. Os membros do conselho daquela ONG também são membros das igrejas e os mesmos prestam contas aos anciãos da denominação no que diz respeito à atuação naquele conselho. Além disso, o presidente da GMI também é o vice-presidente da 'Sahaara', e o presidente da 'Sahaara' é o vice-presidente da GMI. Isso permite que haja um forte vínculo entre a 'Sahaara' e as igrejas.

Estas são algumas das responsabilidades da ONG 'Sahaara':

- Atuar como catalisadora, incentivando a formação de projetos administrados pelas igrejas. Os funcionários da 'Sahaara' visitam as igrejas filiadas à GMI para pregar e fazer apresentações sobre a necessidade dos cristãos se envolverem com a ação social. Eles também apóiam o seminário bíblico da GMI, que oferece um curso de Teologia com duração de um ano para até 12 alunos. Os alunos têm a oportunidade de fazer estágios, "trabalhando com as pessoas pobres" em um dos projetos das igrejas locais.
- Dar treinamento e prestar apoio aos projetos das igrejas. A 'Sahaara' dá treinamento e presta apoio às igrejas locais em várias áreas especializadas, assim como na administração de pré-escolas, em reforço escolar e na realização de avaliações de qualidade.
- Prover uma estrutura para coordenar projetos semelhantes das igrejas filiadas à GMI em toda a cidade. Um maior número de igrejas filiadas à GMI começou a desenvolver iniciativas e alguns temas em comum começaram a surgir. Por exemplo, muitas igrejas identificaram a necessidade de abrir pré-escolas (ou "balwadis") nas favelas. A 'Sahaara' faz um trabalho de coordenação entre estas pré-escolas, além de dar treinamento a todos os professores, ajudando a garantir que todos eles sigam boas práticas no trabalho que realizam. A 'Sahaara' também coordena atividades de defesa e promoção de direitos em favor destas pré-escolas diante dos órgãos públicos municipais.
- Administrar projetos que as igrejas locais não conseguem mais administrar por terem crescido muito. A 'Sahaara' ajuda a prestar um apoio especializado na área gerencial para garantir que com o crescimento dos projetos, eles não acabem 'sufocando' as igrejas locais.
- Obter isenções de impostos e aproveitar oportunidades de apoio financeiro que não estariam disponíveis às igrejas locais. A 'Sahaara' pode aproveitar estas oportunidades por ser uma ONG registrada e também porque tem a experiência necessária para obter maiores quantias de apoio financeiro de doadores externos e institucionais para os projetos administrados pelas igrejas.

Mantendo a apropriação das igrejas locais

- A 'Sahaara' procura ser vista como uma organização que apóia as iniciativas das igrejas locais, e não como uma ONG independente. Além da forma em que o seu conselho está formado, isso é feito de diversas formas:
- Apesar da 'Sahaara' fazer um trabalho de mentoreamento e dar treinamento às igrejas desde a fase de planejamento de uma iniciativa, a ONG não fornece nenhum apoio financeiro no primeiro ou nos dois primeiros anos. Durante esse período, os recursos financeiros que a iniciativa necessita devem vir da própria igreja local. Isso ajuda a garantir que a igreja realmente se comprometa com a iniciativa e também incentiva a apropriação da mesma.
- Uma vez que a iniciativa de uma igreja tenha crescido o suficiente para merecer um obreiro de tempo integral, (geralmente depois do primeiro ou do segundo ano), a 'Sahaara' se dispõe a contratar e gerenciar um obreiro para aquela iniciativa. Em quase todas as ocasiões, a 'Sahaara' procura empregar um membro da igreja local que tenha estado bem envolvido no desenvolvimento do projeto como voluntário. A 'Sahaara' também incentiva os membros da igreja local a serem a principal fonte de voluntários para o projeto.
- A 'Sahaara' presta todo tipo de apoio às iniciativas das igrejas, inclusive na área gerencial, mas os funcionários e voluntários do projeto se reportam aos líderes das igrejas. As iniciativas continuam vinculadas às igrejas locais, independentemente de quão grande elas se tornem.
- Todos os projetos são iniciados e dirigidos pelas igrejas locais. Os funcionários da 'Sahaara' oram freqüentemente pelos grupos marginalizados em cidades onde há pouco ou nenhum envolvimento de cristãos, mas a 'Sahaara' não inicia novos projetos por si própria.
- As igrejas filiadas à GMI são incentivadas a reconhecer o papel da 'Sahaara'. Nas reuniões de oração promovidas pelas igrejas, freqüentemente as pessoas oram pela 'Sahaara', ao mesmo tempo que para as demais iniciativas das igrejas; e os membros das igrejas são incentivados a doar 3% dos seus rendimentos à 'Sahaara', além do dízimo entregue à igreja.

Uma visão geral dos projetos de ação social da GMI

Quinze igrejas filiadas à GMI administram mais de 40 projetos em toda a cidade de Mumbai, apoiadas pela 'Sahaara'.

Estas são algumas das iniciativas:

- Uma escola primária para 390 alunos, a qual gera recursos significativos para outras atividades da 'Sahaara'
- Treze pré-escolas (Balwadis), onde as crianças recebem educação básica, alimentos e atendimento médico, além de apoio para conseguir vagas em escolas municipais. Estas pré-escolas também oferecem clubes que funcionam depois do horário escolar e oferecem reforço escolar às crianças mais velhas.
- Um lar para 12 crianças órfãs, o qual tem o objetivo de crescer e chegar a cuidar de 20 crianças.
- Dois Ministérios com Crianças de Rua, trabalhando em dois bairros de Mumbai aos domingos, ensinando higiene básica, apoiando as crianças com a oração, ensinando-as a cantar, fornecendo alimentos e realizando exames médicos periódicos.
- Um ministério destinado às pessoas que vivem com a lepra, fornecendo materiais de construção e medicamentos básicos, fazendo curativo em ferimentos e dando orientações sobre higiene para mais de 50 pessoas que vivem com a lepra. Além disso, a igreja realiza um culto para este grupo.
- Trabalho entre as pessoas cegas, ajudando-as a ler e responder cartas, além de ensiná-las princípios morais e valores espirituais. As pessoas são incentivadas a freqüentar as igrejas e 37 delas fizeram isso no dia de Natal em 2006!
- Trabalho entre Trabalhadoras do Sexo em três bairros de Mumbai, oferecendo amizade, atendimento médico e, em dois bairros, centros diurnos que oferecem apoio através da oração e do aconselhamento. Um dos bairros também tem uma pré-escola e uma escola dominical para os(as) filhos(as) das trabalhadoras do sexo.
- Ministério entre jovens solteiros, incluindo orientações sobre como construir bons relacionamentos, aconselhamento e atendimento médico.
- Trabalho em sete casas de detenção, ensinando valores e informática, oferecendo reforço escolar, exames médicos e aconselhamento.
- Trabalho em quatro prisões, dando aulas de alfabetização e informática, oferecendo apoio através da oração e do aconselhamento, além de prestar assistência na procura de empregos para os que são soltos.
- Dois Centros de Treinamento de Professores, dando treinamento a todos os programas de ação social de cunho educacional das igrejas filiadas à GMI, tal como a Academia Alfa, as 'balwadis' (pré-escolas) e o lar de crianças.

Um exemplo em mais detalhes: Projeto AZAAD

O Projeto AZAAD (Azaad significa "ser livre") começou com um grupo de coordenação formado por aproximadamente seis voluntários comprometidos em alcançar e ajudar pessoas presas em Mumbai. Com o incentivo da liderança da igreja local, eles montaram um projeto para ensinar princípios morais, uma vez por mês, em uma prisão de segurança máxima. Depois de trabalhar na prisão por uns cinco anos, a ONG 'Sahaara' quis expandir seu trabalho para outras prisões de Mumbai. Tendo demonstrado potencial, entusiasmo e capacidade através do seu trabalho inicial, a 'Sahaara' se responsabilizou por empregar e pagar um salário a um dos voluntários que assumiu a função de coordenador. Como resultado disso, eles conseguiram desenvolver bem o trabalho dentro da estrutura da igreja local, levando outras igrejas filiadas à GMI a fazerem o mesmo. Hoje em dia, eles apoiam seis igrejas locais que trabalham em prisões e vários funcionários foram contratados para apoiar este projeto.

O trabalho carcerário é feito em parceria com as igrejas locais das seguintes formas:

Monitorando – Quatro "monitores" (três homens e uma mulher) mantêm contato com as pessoas que saem da prisão, ajudando-as a encontrar empregos e prestando apoio em geral. Eles também apresentam os ex-presos à igreja local da comunidade onde passam a morar. Apesar de enfrentarem enormes pressões quando são soltos da prisão (por parte de redes criminosas, de suas famílias, etc), de 40 a 50 ex-presos participaram nas atividades das igrejas quando foram soltos, e 10 deles passaram a freqüentá-las periodicamente.

Registrando dados no computador Há muita corrupção entre os que trabalham nas prisões. Os parentes acabam gastando muito para visitar os presos devido à necessidade de subornar os que trabalham nas prisões. O Projeto Azaad está trabalhando com as autoridades carcerárias, implantando um sistema computadorizado que contém os nomes de todos os presos e que facilita a coordenação das visitas. Esse sistema vai ser muito útil para as famílias pobres que não têm condições de dar as gorjetas exigidas pelos que trabalham nas prisões. Uma única igreja local teria tido pouca influência junto às autoridades carcerárias ou a capacidade de desenvolver uma iniciativa que requer conhecimentos técnicos. A coordenação e o apoio especializado da 'Sahaara' foram essenciais.

Principais lições identificadas pela equipe da 'Sahaara' para as organizações e igrejas interessadas em adotar um modelo semelhante

- Desenvolver projetos que sirvam como modelos e inspirem as pessoas. As pessoas se apropriam da visão e passam a envolver-se quando vêem bons exemplos funcionando. Isso pode ser muito mais eficaz do que apenas tentar convencer as pessoas com teorias.
- Não force as pessoas a seguir uma determinada abordagem. Ofereça modelos, mas incentive as pessoas a adaptarem os mesmos ao seu próprio contexto. A apropriação é essencial.
- Desenvolva projetos em áreas de atuação com as quais as pessoas já estejam comprometidas e tenham um claro chamado.
- Respeite e aumente a apropriação das igrejas locais. O envolvimento das mesmas mantém a integridade espiritual e o dinamismo do trabalho.